O engenheiro enviou nota ao jornal

ATRAVÉS DE NOTA

Engenheiro rebate colocações de diretor

A matéria foi veiculada no jornal de segunda-feira

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

A edição do Diário da Serra da última segunda-feira, dia 22, veiculou a matéria, 'Afirmação de engenheiro causa preocupação com água'. O assunto foi desencadeado via Facebook, onde foram divulgadas imagens, que mostram a Estacão de Água e Esgoto de Tangará da Serra, uma no ano de 2016, e outra em 2018. Na primeira imagem, a vegetação é verde e robusta. Já na segunda, parece sem vida. Muitos foram os comentário sobre o fato, e um deles, foi do Engenheiro Engenheiro Agrônomo, Decio Siebert que assim se manifestou. "A vegetação que não foi retirada antes da inundação vai se decompor e acumular grande quantidade de matéria orgânica (húmus) no lago. O Cloro usado no tratamento da água na ETA, pode reagir com o material oriundo da decomposição da vegetação e formar os Trihalometanos, que são cancerígenos".

Na mesma matéria, o diretor do Samae, Wesley Lopes Torres rebateu a fala do engenheiro, que buscou a redação para se posicionar sobre o fato. "O político Wesley Lopes Torres, tentou denegrir a minha imagem, com afirmações, dentre outras, de que eu seria um "Doutor de Facebook". Lamento muito a postura desse senhor. É muito triste ver que uma pessoa queira, para se defender, denegrir a imagem dos outros. Lamentáveis as afirmações do diretor do Samae. Negar que não existe o risco de formação de Trihalometanos pela decomposição da vegetação nativa que não foi retirada do lago e que se encontra em processo de decomposição, é no mínimo falta de responsabilidade. Afirmar que a captação é feita em local de água corrente e por isso não ocorre acúmulo de material orgânico, é um absurdo", cita parte da nota enviada ao jornal.

> "Lamentáveis as afirmações do diretor do Samae

Décio cita também que não foi procurado pelo DS, o que não condiz com os fatos.

ALEGOU INCOMPETÊNCIA

A decisão foi proferida em outubro

STF nega pedido de empresário para anular a Ararath

Midia News

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, negou seguimento na reclamação impetrada pelo empresário Mauro Carvalho Junior, cuja defesa é patrocinada pelo advogado Ulisses Rabaneda, para anular todas as fases da Operação Ararath. A decisão foi proferida em outubro do ano passado. Rabaneda já ingressou com agravo regimental que deve ser julgado pela Suprema Corte.

A reclamação questiona a competência da 5ª Vara Federal de Mato Grosso em processar autos da operação no Estado e visa anular a colaboração premiada do empresário Gércio Marcelino Mendonça Junior.

Para a defesa, o caso devia ser analisado no STF, já que as autoridades delatadas pelo colaborador, e que figuram como investigados a partir da colaboração, possuem foro privilegiado.

"In casu, o reclamante suscita a usurpação de competência do Supremo Tribunal Federal em razão do apontado envolvimento de autoridades cujo foro por prerrogativa de função impõe o processamento do feito perante esta Corte", disse a defesa.